

O momento Tancredo-Mitterrand¹

DANIEL AFONSO DA SILVA¹

Para Rubens Ricuperro.

Mon séjour chez vous a renforcé ma conviction : le Brésil et la France sont engagés dans le même combat pour la liberté et la dignité. Cet idéal commun forme la base de l'amitié fervente qui unit nos deux peuples.

(Presidente Juscelino Kubitschek do exílio em Paris ao general De Gaulle a 3 de outubro de 1965)

FAZIA FRIO naquele fim de tarde-noite do dia 26 de janeiro de 1985 quando o presidente Tancredo Neves partiu de Roma para Bordéus para se encontrar com o presidente François Mitterrand no sudoeste da França. Uma garoa fina invadia a capital italiana que servia de ponto de partida da *tour-née* de apresentação da nova república brasileira inaugurada na eleição de 15 de janeiro daquele ano. O céu francês seguia cinza e sem sol antecipando o anoitecer. Era um sábado de inverno europeu. Um dos mais rigorosos do século. O presidente brasileiro eleito vinha de ter com sua santidade o papa João Paulo II no Vaticano. Tinha estado com o presidente Sandro Pertini no palácio do Quirinal. Havia conversado com membros da comunidade brasileira na Itália no *ball* do hotel Excelsior Roma da via Vittorio Veneto onde também recebera os jogadores Cerezo, Júnior, Dirceu, Batista e Sócrates que atuavam no futebol italiano. Sua próxima parada seria a capital portuguesa onde o entusiasmo do primeiro-ministro Mário Soares preparava um acolhimento digno das mais honrosas recepções a chefes de Estado. Mal sabia que também seria recebido com desvelo e lhanza pelo monarca Juan Carlos da Espanha e pelo primeiro-ministro Felipe González antes de partir a Coimbra virar doutor *honoris causa*.

O espírito da viagem era falar a todos para fazer mudar a imagem exterior do Brasil. Ir à França fazia parte desse propósito (Silva, 2017).

Intenção

No dia 8 de janeiro de 1985, o embaixador francês em Brasília, Bernard Dorin, fez saber ao *Élysée* que o candidato Tancredo Neves, caso eleito presidente pelo Colégio Eleitoral, teria a intenção de promover uma excursão pela Europa.² O secretário geral da presidência François Mitterrand, Jean-Louis Bianco, considerou uma informação de importância e a fez chegar ao presidente.

Desde o início da gestão socialista, o “futuro do terceiro-mundo” fazia parte das preocupações exteriores francesas (Favier; Martin-Roland, 1990, p.270-2). Jamais por piedade e sim por convicção, o presidente Mitterrand afirmaria o binômio “democracia-desenvolvimento” como núcleo de sua ação exterior *vis-à-vis* dos países pobres. Primeiro pela percepção da necessidade de certa igualdade para a interação. Segundo para impedir a extensão da influência soviética. Terceiro, diminuir a insurgência terrorista. E, por fim e mais importante, para ampliar a influência francesa no mundo (Attali, 2005, p.275-80).

Essa estratégia de solidariedade com os povos para se fazer notar e respeitar para além da tensão Leste-Oeste dava continuidade à estrutura de atuação exterior formulada pelo general De Gaulle desde o “*Je vous ai compris*” de 1958 e replicada por seus sucessores (Väisse, 2009; Villepin, 2005, p.35).

Na reunião do G7 de junho de 1981, em Ottawa, o presidente Mitterrand teria a oportunidade de apresentar as linhas gerais dessa solidariedade francesa *gaulliste* ao encontro dos países “menos desenvolvidos” afirmando ser impossível a manutenção da “democracia sem desenvolvimento” (apud Favier; Martin-Roland, 1990, p.276). Mas sua formulação mais exata do problema apareceria em sua manifestação na conferência das Nações Unidas sobre países “menos desenvolvidos” organizada em Paris em agosto de 1981 onde reconheceria que “*aider les tiers-monde, c’est s’aider soi-même*” (apud Attali, 2005, p.277).

O Brasil, certo, jamais compusera objeto de importância na estratégia exterior francesa contemporânea e a recíproca se confirmava verdadeira (Väisse, 2009; Rémond, 2003, p.846-55; Villepin, 2005; Cervo; Bueno 2002). Mas ambos os países nutriam afeição mútua e interação permanente.

Quando do retorno do general De Gaulle ao poder em maio de 1958, o presidente Juscelino Kubitschek (1955-1960) enviara ao novo mandatário francês uma missiva com votos de sucesso, um quadro do papel do Brasil na organização das Américas e um enfático convite para que viesse ao país. No argumento do presidente brasileiro, Brasil e França viviam um momento de renovação e esperança que reforçava os vínculos entre as duas nações fundadas em “valores comuns sobre o Ocidente”.³

O herói da *France libre* aceitaria de bom grado o convite do presidente Kubitschek e mencionaria que um dos eixos de sua política exterior seria justamente “ajudar os países subdesenvolvidos”, entre os quais, o Brasil.⁴ Esse pilar da estratégia francesa em sua relação com o Brasil foi fragmentado e reduzido após 1964. Após a visita do general De Gaulle à América do Sul em setembro-outubro de 1964 (Silva, 2016), o Brasil e toda a região voltaram a ser “lugares distantes” (Väisse, 2009, p.439-46). A possível eleição de Tancredo Neves e a retomada da democracia eram vistas, portanto, pelo *Quai d’Orsay* e pelo *Élysée* como a possibilidade de reaproximação. Essa concepção embasou a carta do embaixador francês no Brasil e a motivação do secretário geral do *Élysée* em participá-la diretamente ao presidente Mitterrand.

Preparação

Uma semana antes das eleições brasileiras ainda indiretas do dia 15 de janeiro de 1985, o enviado francês em Brasília creditava como certa a vitória de Tancredo Neves e sugeria aos seus superiores em Paris que iniciassem a organização de uma recepção. Pelos imperativos do protocolo do *Élysée* e do *Quai d'Orsay* seria difícil receber oficialmente. Mas isso não deveria inviabilizar uma sinalização amistosa indicando interesse em eventual encontro fosse como fosse e onde fosse. Como projeto de mensagem, ele propunha que o presidente Mitterrand dissesse ao candidato Tancredo “*si le voyage que vous envisagez d’accomplir en Europe conduit à Paris, je serai très heureux de vous rencontrer à cette occasion*”⁵ e o presidente francês assentiu em assim sinalizar.

*

O último presidente brasileiro eleito recebido pelo mandatário do *Élyée* tinha sido Jânio Quadros em 1961. Naquela ocasião o presidente francês era o general De Gaulle e seu enviado no Brasil, André Malraux.

Das primeiras reações do general De Gaulle ao contato do presidente Juscelino Kubitschek em 1958 foi justamente enviar André Malraux ao Brasil em 1959 para averiguar a consistência da situação.⁶ Malraux causaria uma boa impressão nos mandatários brasileiros e seria um dos convidados de honra do presidente Kubitschek para a inauguração de Brasília em 1960 e diria ao presidente francês que a nova capital brasileira era “*la capitale de l’espérance*”.⁷

Esse entusiasmo de Malraux exerceria forte influência sobre as percepções francesas – ou ao menos do *establishment* francês – sobre o Brasil.

Quando da eleição de Jânio Quadros para suceder o presidente Juscelino Kubitschek, Malraux seria novamente enviado a Brasília com o objetivo de saber das intenções do novo inquilino do palácio da Alvorada. Em nota do dia 4 de novembro de 1960, ele diria ao general De Gaulle que Jânio Quadros visitaria as principais capitais do Ocidente – como também fizera Juscelino Kubitschek em 1955 – antes de assumir suas funções a 1º de fevereiro de 1961. Indicava que ele tinha afeição pelo regime de Cuba e Moscou mesmo tendo outrora recebido apoio da “direita paulista”. Malraux ainda informava o general-presidente que o presidente brasileiro eleito compreendia e aceitava o contencioso franco-argelino. E que o conjunto dessas impressões justificaria receber o brasileiro em Paris.⁸

Necessitaria 24 anos para outro presidente brasileiro ser eleito e merecer atenção estratégica dos enviados franceses no Brasil.

O marechal Castello Branco e o marechal Costa e Silva seriam recebidos com honras de chefes de Estado no *Élyée* pelo general De Gaulle, a 22 de junho e 5 de dezembro de 1967, respectivamente, mas não como presidentes eleitos – o marechal Castello Branco inclusive já havia deixado o palácio do Planalto.⁹ Tancredo Neves seria efetivamente o primeiro depois de Jânio Quadros.

Imbuído desse significado, o enviado francês em Brasília em 1985, certo da derrota do candidato Paulo Maluf, passou a insistir para que a França formalizasse um convite ao candidato Tancredo Neves.

No dia 14 de janeiro de 1985, véspera da votação no Colégio Eleitoral, o secretário geral do *Élysée* lembrou ao presidente Mitterrand que o resultado das eleições brasileiras estava para sair e pediu permissão para, enfim, enviar a mensagem-convite ao potencial vencedor Tancredo Neves.

O presidente francês devolveria a nota ao secretário com um alusivo comentário feito a mão e em letra escorregia: “*Oui, je l’ai déjà dis... même vivement dans ce sens*”.¹⁰

Confirmação

A votação do dia 15 de janeiro de 1985 confirmaria a previsão do enviado francês em Brasília: Tancredo Neves foi eleito presidente na “última eleição indireta do Brasil”.¹¹ A agonia da derrota das *Diretas Já* dava lugar ao ânimo diante do avanço da redemocratização brasileira.

Em muitos aspectos, esse 15 de janeiro de 1985 teria para os brasileiros o mesmo efeito que o 10 de maio de 1981 tivera para os franceses. Fora um momento de graça. Um êxtase tomou conta da população. Se milhares de pessoas invadiram a praça da Bastilha quando da eleição do presidente Mitterrand, as principais avenidas das principais capitais brasileiras ficariam abarrotadas de pessoas com símbolos pátrios e cantando o hino nacional após a notícia da eleição de Tancredo Neves presidente do Brasil (Lyra, 1999; Leonelli; Oliveira, 2004; Delgado, 2010).

Ainda naquele dia 15 de janeiro de 1985, o presidente eleito brasileiro receberia os cumprimentos do presidente francês e teria em mãos a mensagem-convite, desde muito formulada a várias mãos entre a Avenida das Nações em Brasília e o *Quai d’Orsay*-rua Faubourg-Saint-Honoré em Paris.

A partir de então tudo ganharia em aceleração.

Organização

Uma viagem diplomático-presidencial se prepara. E a viagem do presidente Tancredo Neves foi preparada em detalhes à exaustão.¹² Todos os envolvidos sabiam da importância histórica daquela *tourné*. E o presidente brasileiro era, por certo, de todos, o maior interessado. E não demorou a fazer saber ao responsável francês em Brasília da sua intenção em, sim, aceitar o “convite” do presidente François Mitterrand.

Em menos de 72 horas das eleições brasileiras, o conselheiro diplomático do *Quai d’Orsay*, Jean Musitelli, e o secretário geral do *Élysée*, Jean-Louis Bianco, estavam mobilizados na preparação da recepção do presidente brasileiro. Seu contato em Brasília, o embaixador Bernard Dorin, tinha acesso aos conselheiros diplomáticos do presidente Tancredo Neves e estava a par da formatação de

todo o roteiro da *tourn ee*. Sabia que tudo teria início na Santa S  e que Lisboa era a próxima parada confirmada na passagem pela Europa. Difícil saber de quem veio a ideia de fazer o encontro Tancredo-Mitterrand no dia 26 de janeiro, um sábado. Certo que a proposta veio do lado brasileiro. Do embaixador Paulo de Tarso Flexa de Lima ou do embaixador Rubens Ricupero. Do assessor e jornalista Mauro Salles ou do próprio presidente Tancredo Neves. Seja como for, no dia 19 de janeiro de 1985, o presidente Mitterrand estava ciente da visita do presidente brasileiro no sábado, 26. O horário e o local estavam em aberto. Foi quando então o presidente francês propôs ofertar um jantar ao presidente brasileiro. Sendo assim, o brasileiro poderia chegar no fim de tarde, início da noite. E como local se propôs sua casa de campo em Latche.¹³

Tensão

Na terça-feira, 22 de janeiro de 1985, o enviado francês em Brasília informava ao *Quai d'Orsay* que “*M. Tancredo Neves est tr s sensible   votre invitation qu'il accepte*”.¹⁴

Difícil saber se a essa altura o presidente brasileiro estava totalmente envolvido nos preparativos da viagem. Ele parecia, em verdade, ainda imerso no ambiente político interno brasileiro do 15 de janeiro. Seu tempo parecia contemplar somente reuniões e entrevistas com seus correligionários e jornalistas. E teria sido certamente o embaixador Paulo de Tarso Flexa de Lima ou o jornalista Mauro Salles a confirmar   embaixada da França em Brasília que o presidente “*sera donc   Latche le samedi 26 pour d ner et y passera la nuit*”.¹⁵

Mas da terça   quarta-feira, 22 e 23 de janeiro de 1985, a situa o evoluiria.

Todos os envolvidos na *tourn ee* do presidente brasileiro sabiam da importância, ao menos simbólica e talvez nada mais, do encontro com o presidente francês. Confirmada a visita a Latche, eles, por certo, perceberam que essa passagem pela França poderia ser mais bem explorada. Foi quando alguém da equipe propôs ao enviado francês em Brasília que solicitasse ao *Quai d'Orsay* e ao * lys e* maior divulga o do encontro ressaltando que o convite viera do mandat rio francês. Muito diplomaticamente foi inclusive sugerido um texto para emitir a informa o aos jornalistas. O texto deveria dizer que “*  l'invitation de M. François Mitterrand, Président de la République, M. Tancredo Neves, Président  lu de la République du Brésil, fera en France une visite de caract re priv  le samedi 26 janvier 1985*”¹⁶ e serviria para reforçar o sentido da viagem que era reforçar a nova república nascente no Brasil.

Coube novamente ao secretário geral do * lys e*, Jean-Louis Bianco, apresentar a nova situa o ao presidente francês.

A notícia do secretário Bianco ao presidente Mitterrand fora sucinta como as demais, mas continha a forte motiva o da embaixada em Brasília e do *Quai d'Orsay* para se forjar uma resposta positiva da parte do * lys e*. Mas ela não ocorreu. O presidente Mitterrand afirmaria de modo justo e direto: “*Je n'ai rien souhait *”.¹⁷

O encontro fora efetivamente projetado por seus homens exteriores. Desde o 8 de janeiro de 1985 que o *Élysée* vinha cogitando a hipótese, mas com o evidente impulso do embaixador Bernard Dorin desde Brasília e do diretor das Américas no *Quai d'Orsay*, Robert Richard. Uma nota pública indicando a intenção do presidente no encontro talvez fosse, para o presidente francês, ceder demais aos seus colaboradores. Mas mais que isso, seria dar demasiado valor a alguém que ele ainda desconhecia vindo de um país que ele conhecia pouco ou quase nada. Sendo assim, com base no realismo frio de seus assessores mais próximos para assuntos internacionais – Roland Dumas, Jacques Attali, Hubert Védrine e Régis Debray –, o presidente Mitterrand talvez tenha declinado por cautela.¹⁸

A resposta do mineiro tão matreiro como o presidente francês viria no mesmo dia 23 de janeiro de 1985. Após saber da negativa francesa, ele faria saber ao *Quai d'Orsay* que apenas jantaria na Latche retornando a Roma no mesmo dia 26.¹⁹

O lado francês simplesmente aceitaria a decisão tomando nota.

A delegação brasileira, então, enviou o roteiro.

Sairia de Roma às 16h30 sentido Latche com previsão de chegar 18h25-18h35 em Biarritz e 19h em Latche, saindo às 21h30 e apanhando o trem de volta para Roma às 22h.²⁰ O presidente brasileiro fixara 2h30 para seu encontro com o presidente francês.

Daí em diante não havia mais o que fazer. A delegação brasileira estava fechando as malas para partir e os homens do *Quai d'Orsay* haviam esgotado a conversação com seus colegas do *Élysée*. A última concessão seria a oferta de um jato *mystère 50* para conduzir a delegação brasileira no sábado.

Determinação

Uma vez em Roma, a delegação brasileira notificou ao *Quai d'Orsay* que comunicou ao *Élysée* que o presidente brasileiro seria acompanhado do embaixador Paulo de Tarso Flexa de Lima, do embaixador Rubens Ricupero e do jornalista Mauro Salles.²¹ Era desnecessário informar da presença de dona Risoleta Neves que faria par com dona Danielle Mitterrand. O embaixador Antonio Correa do Lago e o senador Fernando Henrique Cardoso prometiam vir a Biarritz encontrar a delegação brasileira. Mas não era certo que iriam também ao jantar em Latche. O embaixador Antonio Correa do Lago era o enviado brasileiro em Paris. O senador Fernando Henrique Cardoso era muito próximo dos socialistas no poder. Esses atributos permitiriam aos dois uma fácil inserção na visita.²² Mas o mais procedente era deixar livres os presidentes para sua troca de impressões que começaria na sexta-feira, 25 de janeiro, véspera do encontro.

Data do dia 25 de janeiro de 1985 a mensagem de agradecimento do presidente Tancredo Neves aos votos de sucesso lançados pelo presidente francês

quando da eleição no Colégio Eleitoral. Nessa mensagem o presidente brasileiro sopesaria todas as palavras de modo a valorizar o encontro iminente dos dois.

Eu desejo contribuir para o aperfeiçoamento constante dos laços que nos unem. Nessa tarefa, o diálogo pessoal, que espero possamos ter em breve, há, por certo, de constituir-se em elemento importante para o maior entendimento entre nossos povos e para o crescente dinamismo da cooperação entre nossos países.²³

Homens de Estado

Quando esses dois homens de Estado trocaram os primeiros olhares naquela tarde fria do dia 26 de janeiro de 1985, na rústica mas aconchegante e confortável casa de campo da família Mitterrand que fazia lembrar o ambiente modesto mas moderno da São João Del Rei dos Neves, ambos sabiam exatamente quem eram, o que queriam e o sentido histórico daquele momento.

Eles eram mais ou menos da mesma idade e da mesma geração e dispunham de experiência e trajetória política similar em seus países. Cada qual ao seu modo entendia a política como um *métier*; um palco de gladiadores que não admite amadores. Eram profissionais. E, por isso, houve respeito instantâneo um pelo outro. Do aperto de mão, aos silêncios às falsas hesitações.

Mais importante que a conversa foi, claro, a presença.

Os problemas brasileiros e sul-americanos eram conhecidos. Mesmo assim o presidente francês insistiu em saber das impressões do brasileiro sobre as ditaduras na região. Sobre a Argentina; sobre o Chile. As limitações francesas eram também sabidas. Mesmo assim o presidente brasileiro realçou as dificuldades econômico-financeiras do Brasil.

Ação

Após o jantar, os presidentes se separariam. O brasileiro seguiria sua *tour-née* que tinha os Estados Unidos da América como escala principal. O francês passaria a repensar a posição francesa na América do Sul.

A França estava relativamente ausente da região desde o fim dos anos 1960. Os projetos estruturais de longo prazo estavam, por certo, mantidos, mas a influência e a presença francesa assistiam a farto declínio – especialmente político – havia tempos. E a solidariedade do presidente francês aos ingleses quando do incidente nas Malvinas em 1982 contribuiria ainda mais para a rejeição sul-americana aos desígnios da França (Attali, 2005, p.91).

Desde o início da presidência socialista, a relação francesa com o dito “terceiro-mundo” dispunha de três entradas. México para as Américas. Argel para a África. Deli para a Ásia (Favier; Martin-Roland, 1990, p.385). Essa cartografia diplomática fora arquitetada pelo chanceler Claude Cheysson, responsável pelo *Quai d’Orsay* de 1981 a 1984. Quando da troca de Cheysson por Roland Dumas em dezembro de 1984, o lado americano dessa projeção fora definitivamente retirado. Os franceses haviam, enfim, percebido a força da influência dos Estados Unidos sobre o México (Bely et al., 2005, p.599-601).

Mesmo com a forte implicação francesa para o fim dos conflitos na Nicarágua e em El Salvador, assim como seu empenho como líder do Clube de Paris na rediscussão do endividamento exterior dos países da América Central e do Sul, seus interesses “terceiro-mundistas” estavam distantes dessas regiões (Vaisse, 2009, p.453-4).

Entretanto, parece plausível reconhecer que aquele encontro em Latche do dia 26 de janeiro de 1985 mudaria esse quadro. Nos dias que sucederam esse encontro o *Quai d’Orsay* e o *Élysée* mobilizariam esforços para ir à posse do presidente Tancredo Neves no dia 15 de março de 1985 e organizar uma visita de Estado ainda naquele ano.

No dia 1º de fevereiro de 1985, o *Quai d’Orsay* fez saber à embaixada brasileira em Paris e ao Itamaraty em Brasília que o chanceler Roland Dumas conduziria em pessoa a delegação francesa para a posse do presidente Tancredo Neves no dia 15 de março de 1985.²⁴

Evidente que a posse do presidente Tancredo Neves causou interesse das mais variadas chancelarias do mundo. O vice-presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, por exemplo, tinha sido designado pelo presidente Ronald Reagan a representá-lo na cerimônia em Brasília de 15 de março de 1985. Mas no dia 11 de março de 1985, de passagem por Genebra, foi comunicado da morte e dos funerais do presidente Konstantin Chernenko da então URSS e de imediato consultou Washington para saber o que fazer. Ao secretário de Estado George P. Shultz caberia decidir e como resposta reproduziria o diálogo que mantivera com o embaixador norte-americano em Brasília, Antony Motley, que asseverara:

[...] a Russian dictator dies every year, but Brazil has redemocratized only once in twenty-one years – keep that in mind. Three months from now, no one will remember who went to Moscow. Three years from now, the Brazilians will remember who went to their inauguration. (Shultz, 1993, p.527)

Mesmo sendo a posse do presidente brasileiro do interesse, portanto, de todos, após aquele encontro em Latche, o elo político franco-brasileiro parece ter mudado de qualidade.²⁵

*

A agonia e morte do presidente Tancredo Neves causaria forte impressão no presidente francês.

Do dia 14 de março ao dia 21 de abril de 1985, o presidente Mitterrand acompanharia toda a evolução do quadro de saúde de seu colega brasileiro. Semanas antes da morte de Tancredo Neves, o presidente José Sarney diria ao líder francês que “em nome do presidente Tancredo Neves, recebi e muito agradeço os amáveis votos de pronto restabelecimento que v. excelência a ele dirigiu”.²⁶ E continuaria afirmando que “o apoio de v. excelência, em momento tão singular, constitui prova eloquente do sentimento de amizade que une nossos povos e servirá de estímulo e inspiração para o constante fortalecimento das relações entre nossos países”.²⁷

Quando da morte do presidente brasileiro, a primeira manifestação de condolências viria de Jacques Chirac. Em mensagem endereçada ao responsável brasileiro na França, o *maire* de Paris afirmaria que “*c’est avec une réelle émotion que j’apprends le décès du Président Tancredo Neves*”. E consideraria que “*pour les hommes et les peuples attaches aux principes de la démocratie et de la liberté, l’élection du Président Neves a constitué un symbole et un espoir*”. E ainda advertiria “*je ne doute cependant pas que la nation brésilienne saura conserver les acquis de cette présidence trop éphémère*”.²⁸

Essa noção de “presidência efêmera” traduzia o sentimento do conjunto da classe política francesa que assimilou rapidamente o significado do presidente Tancredo Neves.

Mas o momento era de luto e o presidente Mitterrand enviou, no dia 22 de abril de 1985, um longo telegrama à dona Risoleta Neves onde afirmava

*[...] j’avais eu le privilège de connaître et d’apprécier votre mari, qui avait bien voulu me rendre visite à Latche peu après son élection à la République du Brésil. Sa disparition en ce moment crucial de l’histoire du Brésil est une perte immense pour votre pays et pour son peuple qui tout entier faisait confiance à Tancredo et a ses exceptionnelles qualités humaines et professionnelles. Du fond du coeur, je compatis, madame, a votre douleur.*²⁹

O encontro em Latche realmente marcou. Tanto que a resposta de dona Risoleta Neves ao presidente Mitterrand fora também ambientada em Latche: “Meu marido guardava a melhor lembrança do encontro que manteve com vossa excelência em Latche e esperava poder revê-lo em breve no Brasil. Infelizmente, a vontade de Deus assim não o quis”.³⁰

Para os funerais do colega brasileiro, o presidente francês faria questão de se fazer representar pela primeira-dama Danielle Mitterrand. Na embaixada brasileira em Paris seria aberto um livro de condolências que teria a assinatura de mais de 250 personalidades francesas e mundiais de passagem como o chanceler Dante Caputo da Argentina. No dia 29 de abril de 1985, uma missa de sétimo dia seria rezada na Igreja Saint Germain l’Auxerrois pelo monsenhor Daniel Pèzeril e pelos padres brasileiros Astor Salgado e Napoleão dos Anjos Fernandes. Quatrocentas e cinquenta pessoas se fizeram presentes. Entre elas, o escritor Jorge Amado e a condessa de Paris Isabel de Orléans e Bragança.³¹

Essas circunstâncias não demoveram o *Quai d’Orsay* e o *Élysée* da visita do presidente Mitterrand ao Brasil que teria início no dia 14 de outubro de 1985. A delegação francesa foi composta pelos principais colaboradores do presidente. Roland Dumas – ministro do Exterior. Edith Cresson – ministra da Indústria e Comércio. Jack Lang – ministro da Cultura. Jean-Louis Bianco – secretário geral do *Élysée*. Jacques Attali – conselheiro especial da presidência. Outras personalidades de importância como o célebre Claude Lévi-Strauss seriam incluídas.³²

O roteiro envolveu cinco dias de compromissos em Brasília, no Rio de Janeiro, em São Paulo, em São João del Rey e em Recife-Olinda.³³

Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo como lugares recorrentes. São João del Rey como deferência à memória do presidente Tancredo Neves. Recife-Olinda como objeto de curiosidade cultural e intelectual.³⁴

Essa visita do presidente francês ao Brasil foi o primeiro sinal de um país do “norte” à “Nova República” saída do 15 de janeiro de 1985. Mesmo que impotente aos problemas econômicos e financeiros que assolavam o país, esse gesto permitiria a retomada da presença francesa no país e na região. Desde outubro de 1985 a relação franco-brasileira voltaria a fluir. Os franceses voltariam a considerar o Brasil um país “frequentável” (Vaisse, 2009, p.454-5; Barreto, 2012). Mas pouco disso seria possível sem aquele encontro do dia 26 de janeiro de 1985 onde se sagrou o momento Tancredo-Mitterrand.

O momento

O momento Tancredo-Mitterrand envolveu, portanto, o encontro de 26 de janeiro de 1985 em Latche, o envio do chanceler Roland Dumas à cerimônia de posse do dia 15 de março, a presença da primeira-dama francesa nos funerais de Tancredo Neves e a visita de Estado do presidente Mitterrand ao Brasil em outubro do mesmo ano. Esse período teve como marca hesitações. As circunstâncias brasileiras e francesas impediam engajamentos profundos. Os movimentos de aproximação entre os dois países nesse momento continuaram discretos e protocolares.

As sinalizações de retorno à democracia no Brasil, a boa impressão causada pela visita em Latche conduziram o presidente francês a simplesmente retomar os princípios estruturais da política externa francesa com relação ao Brasil e à América do Sul. Instaurados pelo general De Gaulle, esses princípios determinavam à atuação exterior francesa o imperativo de independência sem isolamento e propunham o permanente recolocar da França no cenário mundial para além da tensão Leste-Oeste (Vaisse, 2009, p.554). Isso envolvia definitivamente o respeito à autodeterminação dos povos, solidariedade e reciprocidade na gestão e participação na Aliança Atlântica e desejo de atuação permanente na intermediação entre o bloco dos países industrializados e em via de desenvolvimento.

Durante a Quinta República francesa, os sucessores do general procuraram incessantemente “*dépasser l’impasse bipolaire par une diplomatie d’audace, notamment tournée vers l’Asie et l’Amérique Latine, désertées par ses prédécesseurs*” (Villepin, 2005, p.35). O presidente François Mitterrand, a partir do *Élysée* e do *Quai d’Orsay*, entendeu ser o momento de sondar possibilidades de reaproximações.

Desde janeiro de 1985, portanto, cenários da realidade brasileira eram mais intensamente auscultados no *Élysée* e no *Quai d’Orsay*. O retorno à democracia com a superação do fardo dos militares era observado e calculado desde Paris. Conselheiros como Régis Debray e enviados nas Américas como Alain Rouquié e o próprio Bernard Dorin eram absolutamente experimentados do fato latino-americano. Mas o imponderável da doença do presidente Tancredo

Neves certamente os fez refazer suas fichas. O retorno dos militares era absolutamente plausível em seus cálculos e temores. Mesmo que a força das *Diretas Já* e sua significação democrática ainda se fizesse sentir.

Com o adeus do presidente Tancredo Neves, o desconhecido vice-presidente José Sarney sairia de relativa sombra para assumir plenamente os rumos do país. Ele havia participado da situação no regime anterior. Por isso era rejeitado pela opinião pública. Tinha pouco acesso a grupos econômicos apoiadores da candidatura Tancredo Neves. Desconhecia a maior parte dos ministros escolhidos e a razão de suas indicações pelo presidente eleito a 15 de janeiro de 1985. Sabia pouco do programa de governo. Ele havia, verdadeiramente, ingressado na chapa para ser um vice-presidente fraco diante de um presidente forte. Mas os destinos da providência modificaram os planos e a sua legitimação no poder custaria esforços diários. O trunfo de maior importância era não ser deposto por militares ou populares. Os demais sucessos viriam como decorrência (Lyra, 1999; Leonelli; Oliveira, 2004).

A ação exterior brasileira desse momento da transição ficou a cargo do Itamaraty e do chanceler Olavo Egydio Setúbal. Empresário e banqueiro com passagem política pela prefeitura de São Paulo, o chanceler Setúbal, como os demais ministros, fora indicação do presidente Tancredo Neves e tinha por incumbência continuar a renovação da feição exterior brasileira iniciada pelo próprio presidente Tancredo Neves em sua *tournee* de janeiro-fevereiro de 1985 (Ricupero, 2010; Lafer, 1985).³⁵ No referente à França, ele manteria intenso contato com o chanceler Dumas. Sua extensa troca de correspondências seria intensificada após a morte do presidente Tancredo Neves. Pois do 15 de março ao 21 de abril de 1985, as relações exteriores brasileiras passaram por um momento de relativa suspensão. Os interesses nacionais seguiram irmanados no Hospital de Base de Brasília e depois no Hospital das Clínicas em São Paulo.

No dia 20 de maio de 1985, o chanceler brasileiro agradeceria ao chanceler francês pelas palavras de pêsames pela morte do presidente Tancredo Neves e reafirmaria o empenho do presidente José Sarney no estreitamento da relação entre os países, Brasil e França.³⁶ Daí em diante seu diálogo seria conduzido pela preparação da visita de Estado do presidente Mitterrand ao Brasil que ocorreria em outubro daquele ano de 1985.

Malgrado as incertezas brasileiras, o presidente Mitterrand mantivera sua visita de Estado acordada com o presidente Tancredo Neves em Latche. Mas o encontro estratégico dos mais importantes e esperados ocorreria entre os chanceleres Setúbal e Dumas.

Havia semanas que esse encontro era preparado pelo *Quai d'Orsay* e pelo Itamaraty. No dia 8 de outubro imediatamente anterior se confirmaram o local e horário do encontro deles. Seria no gabinete do chanceler brasileiro, às 17h40.³⁷ O núcleo da discussão seria o projeto Brasil-França de autoria brasileira. Esse projeto havia sido despachado mês antes às autoridades francesas desde o gabi-

nete do chanceler Setúbal. O projeto Brasil-França envolvia dois eixos de ação. O primeiro consistia na consolidação dos programas de intercâmbio franco-brasileiros existentes. O outro sugeria a promoção de um conjunto de eventos para realçar a reciprocidade e o reconhecimento mútuo dos dois países. Esses eventos incorporariam atividades e discussões no âmbito de cultura, educação, esporte, cooperação científica e industrial em níveis nacionais, estaduais e municipais tendo por meta *a)* fazer convergir os elementos de união franco-brasileira, *b)* renovar o conhecimento das potencialidades atuais dos países e *c)* refletir em conjunto sobre os grandes problemas do mundo.³⁸

Os franceses se mostraram muitíssimo reticentes sobre essas atividades. No encontro do dia 14 de outubro elas foram tratadas marginalmente. Em sua manifestação, o chanceler francês as considerou interessantes enquanto iniciativa, mas apresentou a necessidade de maior atenção por trocas bilaterais no plano da biomedicina e da biotecnologia. Segundo ele, o interesse francês rumo ao Brasil naquele momento estava mais inclinado à cooperação na formação de pessoas e produção de produtos em áreas imunobiológicas.³⁹ Entretanto, sob motivação do presidente Mitterrand, o projeto Brasil-França seria transformado em amplo programa de trocas culturais executado entre 1986 e 1989. E assim se daria o tímido recomeço das relações entre os dois países.

Notas

- 1 Este estudo contou com apoio da Capes e do Ceri-Sciences Po de Paris. Uma versão preliminar e ligeiramente modificada foi publicada inicialmente na revista *Insight Inteligência* (ano XIX, n.76, p.136-147, jan./fev./março de 2017) sob o título de “*Tancredo-Mitterrand – expresso para Bordeaux*”. Agradeço a J. Carlos de Assis, Paulo Roberto de Almeida e Rubens Ricupero pelas impressões, incentivos e correções a versões iniciais do texto.
- 2 Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 1.
- 3 Lettre du 28.9.1958. Archives Nationales de France, AG/5(1)/1379 – extrait type 2.
- 4 Correspondence (1958-1969). Brésil – Septenat du Général de Gaulle. Archives Nationales de France, AG/5(1)/729.
- 5 Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 1.
- 6 Sobre a importância do tema aos franceses, ver Foucher (2013), e sobre a importância do tema ao general De Gaulle, ver Vaisse (1998).
- 7 Lettre, 21.4.1960. Correspondence (1958-1969). Brésil – Septenat du Général de Gaulle. Archives Nationales de France, AG/5(1)/729.
- 8 Entretiens. Note de André Malraux sur le voyage de Janio Quadros. Paris, 4.11.1960. Correspondence (1958-1969). Brésil – Septenat du Général de Gaulle. Archives Nationales de France, AG/5(1)/729.

- 9 Dejeuner d'honneur du marechal Castello Branco, ancien président du Brésil. Dossier Brésil. Archives Nationales de France, AG/5(1)/1379.
- 10 Note au président. Paris, 14.1.1985. Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 2.
- 11 Discurso pronunciado por Tancredo Neves quando de sua eleição à Presidência da República. Brasília, 15 de janeiro de 1985.
- 12 O melhor relato segue sendo de Ricupero (2010) e o melhor balanço da *tournee* segue sendo de Lafer (1985).
- 13 Note au président. Paris, 19.1.1985. Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 3.
- 14 Note au chargé de mission. Paris, 22.1.1985. Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 3.
- 15 Ibidem.
- 16 Note au président. Paris, 23.1.1985. Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 4.
- 17 Ibidem.
- 18 Sobre a personalidade de François Mitterrad, ver especialmente Winock (2015), Cotta (2015), Roussel (2015), Short (2015), Giesbert (1996), Favier e Martin-Roland (1990-1999), Védrine (1996), Attali (1993).
- 19 Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 8.
- 20 Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 9.
- 21 Lettre au Quai d'Orsay. 25.1.1985. Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 9. Na última hora foram alterados os membros da comitiva. O embaixador Rubens Ricupero cederia seu lugar ao neto e secretário político de Tancredo Neves, o ainda jovem Aécio Neves. (Agradeço ao embaixador Rubens Ricupero a informação).
- 22 Lettre au Quai d'Orsay. 25.1.1985. Rencontre à Latche, entre le Président de la République et M. Tancredo Neves, Président élu – 26 janvier 1985. Archives Nationales de France, AG/5(4)/CD/206 – dossier 9.
- 23 Carta ao presidente François Mitterrand a 25 de janeiro de 1985. Arquivo do Itamaraty – Embaixada em Paris. Troca de notas – Embaixada do Brasil e Ministério das Relações Exteriores da França. Janeiro a junho de 1985.
- 24 Correspondence 1972–1985. Ambassade de France au Brésil. Arquivo do Itamaraty em Brasília.
- 25 Nota do presidente Tancredo Neves em agradecimento ao apoio francês. Brasília, de

- 28 de fevereiro de 1985. Arquivo do Itamaraty – Embaixada em Paris. Troca de notas – Embaixada do Brasil e Ministério das Relações Exteriores da França. Janeiro a junho de 1985.
- 26 Correspondência. Presidente José Sarney ao Presidente François Mitterrand. 16 de abril de 1985. Arquivo do Itamaraty – Embaixada em Paris. Troca de notas – Embaixada do Brasil e Ministério das Relações Exteriores da França. Janeiro a junho de 1985.
- 27 Correspondência. Presidente José Sarney ao Presidente François Mitterrand. 16 de abril de 1985. Arquivo do Itamaraty – Embaixada em Paris. Troca de notas – Embaixada do Brasil e Ministério das Relações Exteriores da França. Janeiro a junho de 1985.
- 28 Correspondence. Jacques Chirac, Maire de Paris. Arquivo do Itamaraty – Embaixada em Paris. Inventário documental I – caixa 4370-81, maço 4373.
- 29 Telegrama do Presidente François Mitterrand. Arquivo do Itamaraty – Embaixada em Paris. Inventário documental I – caixa 4370-81, maço 4373.
- 30 Correspondência. Dona Risoleta Tolentino Neves ao presidente François Mitterrand. 13 de maio de 1985. Arquivo do Itamaraty – Embaixada em Paris. Troca de notas – Embaixada do Brasil e Ministério das Relações Exteriores da França. Janeiro a junho de 1985
- 31 Falecimento do presidente Tancredo Neves. Secretaria de Estado. 15 de maio de 1985. Arquivo do Itamaraty – Embaixada em Paris. Inventário documental I – caixa 4370-81, maço 4373.
- 32 Sobre Lévi-Strauss e o Brasil, ver Loyer (2015).
- 33 Correspondence 18527 – 1985. Ambassade de France au Brésil. Arquivo do Itamaraty em Brasília.
- 34 *Folha de S.Paulo*, 14.10.1985, p.5.
- 35 Discurso pronunciado por sua excelência o senhor doutor Olavo Setúbal por ocasião da cerimônia de transmissão do cargo de ministro de Estado das relações exteriores. Brasília, 15 de março de 1985.
- 36 Carta ao ministro Roland Dumas. 20 de maio de 1985. Arquivo do Itamaraty – Embaixada em Paris. Troca de notas – Embaixada do Brasil e Ministério das Relações Exteriores da França. Janeiro a junho de 1985.
- 37 Correspondence. 8 octobre 1985. Ambassade de France au Brésil. Arquivo do Itamaraty em Brasília.
- 38 Brasil-França. Troca de cartas a respeito do projeto Brasil-França. Ostensivo – despachos – 1985. Arquivo do Itamaraty em Brasília.
- 39 Lettre de Roland Dumas. 14 octobre 1985. Brasil-França. Troca de cartas a respeito do projeto Brasil-França. Ostensivo – despachos – 1985. Arquivo do Itamaraty em Brasília.

Referências

- ALVES, H. J.; GARCIA, R. Um país de cara nova. *Veja.*, 6.2.1985.
- ATTALI, J. *Verbatim(I) : 1981-1986*. Paris: Fayard, 1993.

- ATTALI, J. *C'était François Mitterrand*. Paris: Fayard, 2005.
- BARRETO, F. de M. *A política externa após a redemocratização*. Brasília: Funag, 2012. t.I.
- BELY, L. et al. *Dictionnaire des ministres des affaires étrangères*. Paris: Fayard, 2005.
- CERVO, A. L.; BUENO, C. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
- COTTA, M. *Le monde selon Mitterrand*. Paris: Tallandier, 2015.
- DELGADO, L. de A. N. *Tancredo Neves*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.
- FAVIER, P.; MARTIN-ROLAND, M. *La décennie Mitterrand. 1 – Les ruptures (1981-1984)*. Paris: Seuil, 1990.
- FAVIER, P.; MARTIN-ROLAND, M. *La décennie Mitterrand. 1 – Les ruptures (1981-1984). 2 – Les épreuves (1984-1988). 3. Les défis. 4. Les déchirements*. Paris: Seuil, 1990-1999.
- FOUCHER, M. *Atlas de l'influence au XXIe siècle*. Paris: Robert Laffont, 2013.
- GIESBERT, F.-O. *François Mitterrand, une vie*. Paris: Seuil, 1996.
- LAFER, C. O legado diplomático da viagem presidencial de Tancredo Neves. *Contexto Internacional*, v.1, n.2, 1985.
- LEONELLI, D.; OLIVEIRA, D. de. *Diretas Já: 15 meses que abalaram a ditadura*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LOYER, E. *Lévi-Strauss*. Paris: Flammarion, 2015.
- LYRA, F. *Daquilo que eu sei: Tancredo e a transição democrática*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- RÉMOND, R. *Histoire de France. Le siècle dernier de 1918 à 2002*. Paris: Fayard, 2003.
- RICUPERO, R. *Diário de bordo – A viagem presidencial de Tancredo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- ROUSSEL, E. *François Mitterrand. De l'intime au politique*. Paris: Robert Laffont, 2015.
- SHORT, P. *François Mitterrand. Portrait d'un ambigu*. Paris: Nouveau Monde, 2015.
- SHULTZ, G. P. *Turmoil and triumph: my years as secretary of state*. New York: Macmillan, 1993.
- SILVA, D. A. A presença do general (ou notícias da visita do presidente Charles de Gaulle ao Brasil em outubro de 1964). *Tempo e Argumento*, v.9, p.307-37, 2016.
- _____. Tancredo-Mitterrand – expresso para Bordeaux. *Insight Inteligência*, ano XIX, n.76, p.136-47, jan./fev./março de 2017.
- TAURIAC, M. *Vivre avec De Gaulle. Les derniers témoins racontent l'homme*. Paris: Plon, 2008.
- VAÏSSE, M. *La grandeur: la politique étrangère du général de Gaulle (1958-1969)*. Paris: Fayard, 1998.
- _____. *La puissance ou l'influence? La France dans le monde depuis 1958*. Paris: Fayard, 2009.

VEDRINE, H. *Les mondes de François Mitterrand. À L'Élysée (1981-1995)*. Paris: Fayard, 1996.

VILLEPIN, D. de. *Histoire de la diplomatie française*. Paris: Perrin, 2005.

WINOCK, M. *François Mitterrand*. Paris: Gallimard, 2015.

RESUMO – O artigo reconstitui as circunstâncias do encontro entre o presidente Tancredo Neves e o presidente François Mitterrand ocorrido em Latche a 26 de janeiro de 1985. Apresenta a mobilização do *Quai d'Orsay* e do *Élysée* na preparação do encontro. Chama a atenção para a interação entre diplomatas franceses e brasileiros nessa preparação. E defende que esse momento Tancredo-Mitterrand consistiu no recomeço da presença política francesa no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Tancredo Neves, François Mitterrand, Redemocratização brasileira, Diplomacia, França-Brasil.

ABSTRACT – This paper reconstitutes the meeting between former Brazilian and French presidents Tancredo Neves and François Mitterrand at Latche on January 26, 1985. It presents the Quai d'Orsay and Élysée mobilizations and calls attention to the interaction between French and Brazilians diplomats. And it proposes that the Tancredo-Mitterrand moment was the rebirth of French influence in Brazil.

KEYWORDS: Tancredo Neves, François Mitterrand, Brazilian redemocratization, Diplomacy, France-Brazil.

Daniel Afonso da Silva é doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, pós-doutor em Relações Internacionais pelo Ceri-Sciences Po de Paris e pesquisador no Núcleo de Pesquisas em Relações Internacionais da Universidade de São Paulo.

@ – daniel.afonso66@hotmail.com

Recebido em 29.12.2016 e aceito em 6.2.2017.

¹ Núcleo de Pesquisas em Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.